

ÍNDICE

<i>PRÓLOGO</i>	11
<i>INTRODUÇÃO</i>	27

PRIMEIRA PARTE

O TRIUNFO DO ECONÓMICO E DO FINANCEIRO

RIQUEZA E POBREZA

1 – <i>A SUBIDA DO CRESCIMENTO</i>	35
A – O CRESCIMENTO DOS PAÍSES DO SUL	35
1 – Sobre algumas evidências estatísticas	35
2 – Como foi possível o crescimento dos países do Sul?	37
3 – Os limites do crescimento promovido pelas exportações: uma primeira investigação	42
4 – O crescimento dos países do Sul: fragilidades e incertezas	45
5 – O crescimento dos países do Sul não impede que se cavem as distâncias entre o Norte e o Sul mas, globalmente, as relações estão a inverter-se	48
B – A VERDADEIRA FALSA CRISE DO NORTE: O CRESCIMENTO RASTEJANTE	49
1 – Porque abrandaram as taxas de crescimento no Norte a partir dos anos 70?	50
2 – Como explicar a baixa de produtividade aparente dos factores a partir de 1973-76?	52

3 – Voltar para trás parece difícil: nem o crescimento dos lucros, nem a baixa dos salários podem fazer crescer sensivelmente o emprego	55
4 – O sobreendividamento dos países do Sul e do Norte: a desinflação competitiva é inevitável se abordarmos o problema em ordem dispersa	58
5 – As taxas de juro reais têm alguma possibilidade de baixar duradouramente?	61
6 – O futuro incerto	64
2 – MUNDIALIZAÇÃO E NOVAS CONFIGURAÇÕES PLANETÁRIAS	67
A – O BOOM DA MUNDIALIZAÇÃO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	67
1 – Crescimento das trocas e explosão do investimento directo exterior (ID)	67
2 – A concorrência desterritorializada: o império das multinacionais	68
3 – A mundialização financeira: a escalada dos perigos	72
4 – Pequena e grande história da globalização financeira	73
5 – O risco absolutamente real dos mercados derivados	75
6 – A margem de liberdade dos Estados: uma pele demasiado curta	80
7 – A ditadura dos mercados financeiros: paranóia ou realidade?..	83
8 – Para quem trabalham as multinacionais?	85
B – A REGIONALIZAÇÃO RASTEJANTE	87
1 – As novas configurações	87
2 – Configurações instáveis	88
3 – Fundamento das zonas de comércio livre: a concorrência de dois modelos	91
4 – A utopia securitária da regionalização	99
3 – ESCALADA DAS DESIGUALDADES E DA POBREZA EM FUNDO DE CRISE AMBIENTAL	101
A – POBREZA NO SUL	101
1 – Apesar de progressos inegáveis, o Sul é ainda vítima de uma pobreza maciça e, frequentemente, de uma violência explosiva..	102
2 – Pobreza e crescimento desigual	107
3 – Porque são eles tão pobres?	110
4 – O paradoxo dos ajustamentos	112
B – NO NORTE: ESCALADA DA POBREZA, FRAGILIZAÇÃO DA PROTECÇÃO SOCIAL E CONFLITOS ENTRE GERAÇÕES	114
1 – Rendimentos decrescentes do crescimento	114
2 – Aumento da pobreza no Ocidente e no Leste	115

3 – Pulverização da protecção social e crise das reformas: um conflito de gerações?	120
C – CRISE AMBIENTAL E LIMITES DO CRESCIMENTO ORTODOXO	122
1 – Sobre a ecologia e a quantidade de homens	122
2 – Dívida, crescimento das exportações e sobreexploração: o preço do ambiente	127
3 – A mão invisível e a lógica económica dominante	130
4 – EVITAR O IRREPARÁVEL	141
A – CRESCIMENTO, MUNDIALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO: O PROBLEMA DA MÃO-DE-OBRA	141
1 – Um crescimento mundial pouco integrador: é possível voltar à abundância do neolítico?	142
2 – A regionalização tem poucas possibilidades de moderar a concorrência e preservar o emprego	144
B – É POSSÍVEL ELIMINAR O DESEMPREGO?	148
1 – O modelo alemão ou os limites da economia competitiva	148
2 – Reduzir os salários para estimular o emprego é uma perigosa ilusão	150
3 – A economia já não precisa dos seus pobres	151
4 – O <i>double bind</i> dos mercados financeiros	153
5 – Na Europa, o regresso ao pleno emprego pela redução do tempo de trabalho é realista, e se sim, como?	154
6 – A estratégia do contornar passa pela moeda comum e por um relançamento europeu	159
7 – Do relançamento europeu ao relançamento mundial	163
C – AS CONDIÇÕES PARA UM CRESCIMENTO MUNDIAL EQUILIBRADO DE PERÍODO LONGO	164
1 – A desordem monetária internacional é insuportável	164
2 – Necessidade de um padrão de valor internacional	165
3 – Desempolar o endividamento internacional	170
4 – Como estabilizar, desde já, o sistema financeiro internacional. ..	174
D – A CONCORRÊNCIA DOS NPI E AS DESLOCALIZAÇÕES: ONDE SE TOMA O EFEITO PELA CAUSA E A PARTE PELO TODO	174
1 – Os NPI têm sem dúvida a responsabilidade de uma parte do desemprego dos países avançados, mas talvez não seja aí que reside o fundo do problema	175

2 – Os salários de certos países do Sul e a sua produtividade vão alcançar os dos países do Norte, mas é o período de que constitui problema	180
3 – Onde o princípio de variedade importa mais que o princípio de competição	182

SEGUNDA PARTE

O DECLÍNIO DO POLÍTICO, DO SOCIAL E DO CULTURAL

A CRISE DA MODERNIDADE

1 – <i>A CRISE DO ESTADO E DA SOCIEDADE POLÍTICA</i>	189
A – NO NORTE: ENFRAQUECIMENTO DO ESTADO-PROVIDÊNCIA, DA CLASSE SALARIAL E DA DEMOCRACIA	189
1 – Crise do Estado-providência e da sociedade salarial	189
2 – A democracia mediática	202
3 – O estilhaçamento comunitário: o fim do Estado de direito?	206
B – O ESTADO AFRICANO EM GRANDE AGITAÇÃO	214
1 – Um choque ambíguo	215
2 – A fragilidade do Estado na África subsariana e suas consequências	219
3 – A democracia é a condição do desenvolvimento?	222
2 – <i>A CRISE CULTURAL E SOCIAL. OS DOIS BIG BANG</i>	233
A – O CHOQUE CULTURAL DA MUNDIALIZAÇÃO	233
1 – A mundialização como projecto universalista da razão liberal ...	234
2 – A razão universalista contra o Estado-nação, o Estado-nação contra o etnicismo	240
3 – A razão universal e a etnia como negação do outro e, finalmente, de si	245
B – O CHOQUE DOS VALORES: O PRIMEIRO <i>BIG BANG</i>	250
1 – O que é a modernidade?	252
2 – O subjectivismo da razão moderna e a sua crítica	259
3 – Triunfo da razão instrumental: onde não devemos enganar-nos no inimigo	274
4 – A oposição tradição-modernidade reconsiderada. O Ocidente teve o monopólio da modernidade?	280
5 – O mundo árabe-muçulmano hoje, entre a modernidade e a contramodernidade	300

6 – As sociedades europeias tradicionais sofreram, elas também, o choque dos valores	312
C – A INTERPENETRAÇÃO DOS TEMPOS, DAS IMAGENS E DOS ESPAÇOS	318
1 – O choque dos tempos	318
2 – O choque das imagens: a comunicação global e o narcocapitalismo da electrónica	323
3 – O choque dos espaços	330
4 – Um mundo sinistrado: balanço do primeiro <i>big bang</i>	335

TERCEIRA PARTE

A RECONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE

1 – REABILITAÇÃO DO FACTO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL ..	351
A – CRÍTICA DA RAZÃO TECNOCRÁTICA I: A POLÍTICA REBAIXADA	352
1 – Pensar a duração, o global e o complexo não é preocupação da tecnocracia	353
2 – Uma casta mandarínica não pode resolver os problemas da sociedade	355
3 – O mimetismo tecnocrático e a sua irresistível ascensão	358
B – CRÍTICA DA RAZÃO TECNOCRÁTICA II: A LIDERANÇA AMBÍGUA DO BANCO MUNDIAL	364
1 – A suspeita legítima	367
2 – Lutemos, lutemos contra a pobreza!	373
3 – Privatizemos, privatizemos!	380
C – CRÍTICA DA RAZÃO ECONÓMICA I: NÃO HÁ LEIS GERAIS NEM DETERMINISTAS EM ECONOMIA	384
1 – Fundamentos teóricos da extinção do político e do social	385
2 – Auto-refutação da variante maximalista da teoria das antecipações racionais	388
3 – O mercado em que vale tudo não é cientificamente mais legítimo que a intervenção em todos os quadrantes do poder público	396
D – CRÍTICA DA RAZÃO ECONÓMICA II: AS SOCIEDADES SÃO MAIS DO QUE UMA SOMA DE INTERESSES EGOÍSTAS	404
1 – O que é o individualismo metodológico?	405
2 – O conhecimento do todo pode deduzir-se do conhecimento das partes?	409

}	– O retorno temperado da hipótese holística e da racionalidade limitada	414
	– Finalmente, <i>quid</i> do individualismo metodológico?	421
!–	DA RECONSTRUÇÃO SOCIAL À EMERGÊNCIA DA SOCIEDADE POLÍTICA	429
A –	O RETORNO DO BEM COMUM E A SOCIEDADE POLÍTICA .	430
1 –	Os fundamentos teóricos do bem comum	431
2 –	As objecções à ideia de bem comum não são convincentes	438
3 –	Do bem comum ao novo contrato social: a comunicação social .	446
4 –	Os direitos humanos estão no fundamento de toda a discussão humana, mas são as novas práticas que lhes dão o seu sentido	454
5 –	A razão democrática só pode ser modesta	463
B –	ELOGIO DA DISSIDÊNCIA. A DESCOBERTA DO BEM COMUM	469
1 –	Conformismo, intolerância e cultura	470
2 –	Lutar contra o conformismo e a intolerância	473
3 –	A dialéctica da mudança	476
4 –	A captação do desenvolvimento em África e noutros lugares é um obstáculo à renovação democrática e à verdadeira mudança	489
C –	PARA ALÉM DA RAZÃO POLÍTICA A PRODUÇÃO DE UM NOVO SENTIDO	499
1 –	O desencanto	500
2 –	O retorno de Dionísio, o deus oculto do desejo	505

CONCLUSÃO

I –	Do desencanto à sem-razão. O primeiro <i>Big Bang</i>	511
II –	A urgência de pensar o mundo de outra maneira... e de agir	521